

Ricos erguem mansões em Samambaia

Conhecida como uma das maiores favelas de Brasília, Samambaia, a mais nova cidade-satélite do Distrito Federal, ostenta um setor de mansões de fazer inveja aos moradores do Lago Sul ou dos bairros do Joá, no Rio, e Morumbi, em São Paulo. Próximas aos barracos de famílias com renda média pouco superior a um salário mínimo foram construídas supercasas de dois pavimentos e centenas de metros quadrados, equipadas com piscinas, churrasqueiras, saunas, circuitos internos de comunicação e até antenas parabólicas. A única divisão entre os moradores pobres e ricos de Samambaia é uma estreita rua asfaltada, construída antes de o governador Joaquim Roriz decidir assentar os imigrantes na cidade, símbolo de sua administração anterior e seu maior reduto eleitoral.

As mansões de Samambaia se estendem por 270 lotes ao longo da rodovia BR-60, a 22 quilômetros

do Plano Piloto. Os terrenos das casas nada ficam a desejar aos dos lagos Sul e Norte: o tamanho varia de 800 metros quadrados a 3.300 metros quadrados. A cidade conta, hoje, com 170 mil moradores de baixa renda e três mil da classe alta, segundo o administrador de Samambaia, Valfredo Perfeito.

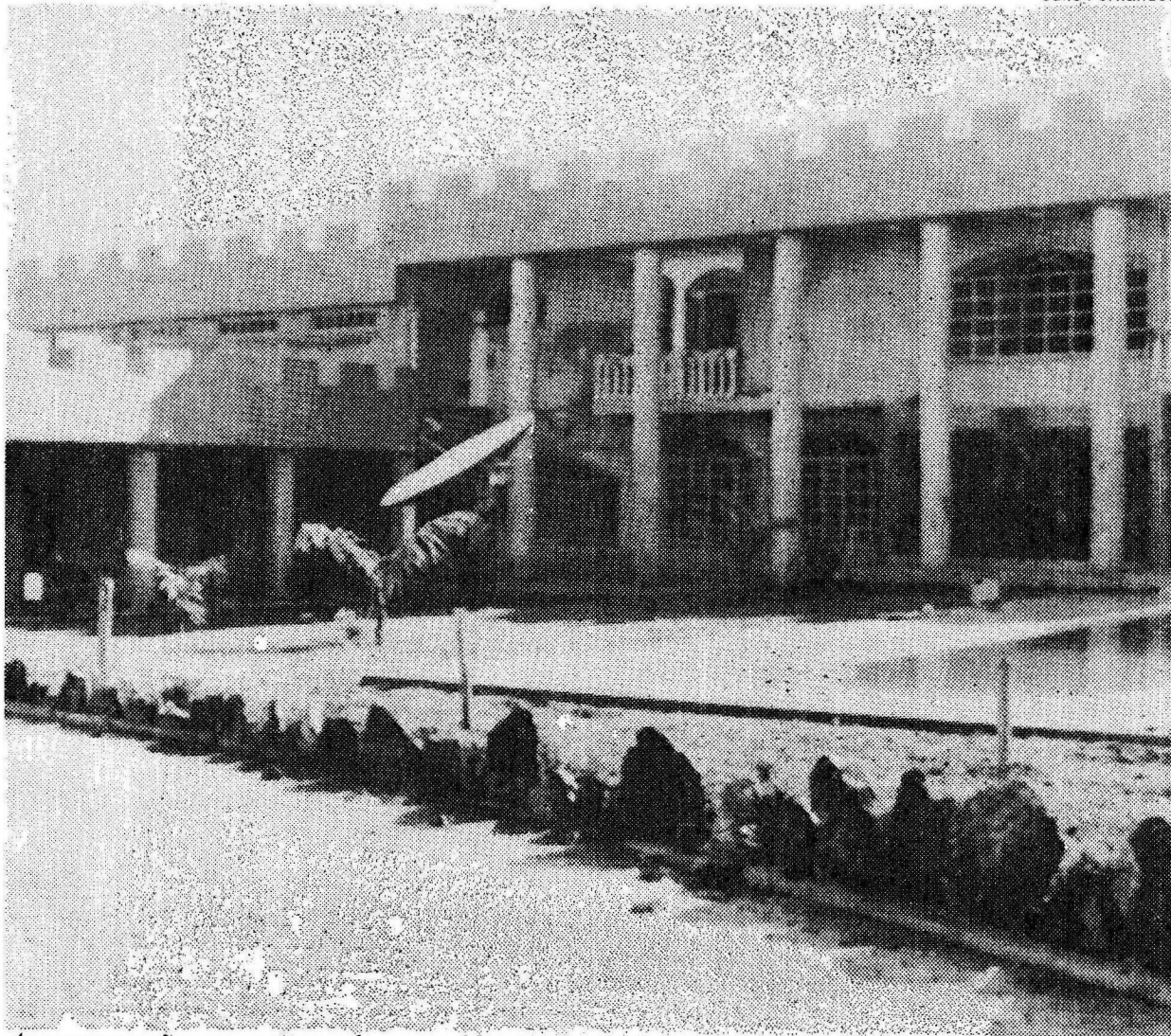
Com todos os lotes vendidos, o setor de mansões de Samambaia é ocupado basicamente por empresários como o lojista Jalal Mustafa, dono da Skylab e da Cats Moda Jovem, e o construtor José Batista Araújo, proprietário da Contral. Num terreno de 2.500 metros quadrados, José Araújo construiu um sobrado, uma piscina e uma sauna e convenceu dois cunhados a comprar lotes no setor.

Paraíso — Outro morador do setor de mansões é o empresário Nelson Cagalli, presidente da distribuidora Skoll de Taguatinga. Há três anos ele comprou um terreno

de cinco mil metros quadrados, no qual construiu um condomínio fechado com quatro sobrados. No pequeno latifúndio moram também as famílias de seus dois irmãos e seus pais. Para os finais de semana e as férias das crianças, os Cagalli construíram piscina, sauna, quadra de esportes polivalente, *playground* e um salão de jogos. "Aqui é o paraíso", assegura Fernanda Cagalli.

A funcionária da Telebrás, Beth Botelho, já planejou uma casa de dois andares, piscina, sauna e luxos. Casada com um contador com escritório em Taguatinga, ela avalia que é necessário uma renda de pelo menos Cr\$ 30 milhões para morar nas mansões de Samambaia. Embora esteja construindo a casa num terreno de 1.100 metros quadrados, ela diz que não está fazendo um casarão: "Por aqui, tem casa de mais de 50 cômodos."

Júlio Fernandes



As supermansões que estão sendo construídas em Samambaia chegam a lembrar fortalezas medievais